



10.22633/rpge.v29iesp3.20698



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



¹ Centro de Educação Fundamental e Continuada, UMT.

² Faculdade de Estudos Islâmicos Contemporâneos, UNISZA.

³ Centro de Educação Fundamental e Continuada, UMT.

⁴ Faculdade de Estudos Islâmicos Contemporâneos, UNISZA.

⁵ Faculdade de Estudos Islâmicos Contemporâneos, UNISZA.

⁶ Faculdade de Estudos Islâmicos Contemporâneos, UNISZA.



PRÁTICA RELIGIOSA E REJEIÇÃO DE TRADIÇÕES SUPERSTICIOSAS ENTRE MUÇULMANOS EM TERENGGANU: UMA AVALIAÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO EDUCACIONAL ISLÂMICA

PRÁCTICA RELIGIOSA Y RECHAZO DE LAS TRADICIONES SUPERSTICIOSAS ENTRE LOS MUSULMANES DE TERENGGANU: UNA EVALUACIÓN DE LA CONCIENCIACIÓN EDUCATIVA ISLÁMICA

RELIGIOUS PRACTICE AND REJECTION OF SUPERSTITIOUS TRADITIONS AMONG MUSLIMS IN TERENGGANU: AN EVALUATION OF ISLAMIC EDUCATIONAL AWARENESS

Hailan SALAMUN¹

hailan@umt.edu.my

Engku Ibrahim bin Engku WOK ZIN²

ibrahim@unisza.edu.my

Kasyfullah Abd KADIR³

kasyfullah.kadir@umt.edu.my

Mahadi bin MOHAMMAD⁴

mahadimohammad@unisza.edu.my

Syed Mohd Hafiz bin Syed OMAR⁵

syedhafiz@unisza.edu.my

Mohd Rahim bin ARIFIN⁶

mrahim@unisza.edu.my



Como referenciar este artigo:

Salamun, H., Wok Zin, E. I. E., Kadir, K. A., Mohammad, M., Omar, S. M. H. S., & Arifin, M. R. (2025). Prática religiosa e rejeição de tradições supersticiosas entre muçulmanos em Terengganu: uma avaliação da conscientização educacional islâmica. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, 29(esp3), e025079. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29iesp3.20698>

Submetido em: 02/09/2025

Revisões requeridas em: 10/09/2025

Aprovado em: 17/09/2025

Publicado em: 27/11/2025

RESUMO: O estudo investiga como a consciência educacional islâmica — formal e informal — influencia a adesão à ortodoxia sunita-shafi'ita e a rejeição de práticas supersticiosas entre muçulmanos em Terengganu. A pesquisa quantitativa, com 443 participantes, demonstra forte participação em rituais islâmicos, elevada rejeição de costumes sincréticos (como main puteri e mandi safar) e ampla prática de rituais coletivos alinhados ao Ahl al-Sunnah wal-Jama'ah. Os resultados evidenciam que programas educacionais, mesquitas e currículos religiosos estruturados funcionam como vetores de padronização doutrinária, promovendo literacia teológica, coesão comunitária e filtros críticos contra tradições pré-islâmicas. O estudo reforça que a combinação de educação institucional, aprendizagem comunitária e herança jurisprudencial

dencial Shafi'i consolida a identidade religiosa local e mitiga crenças consideradas desviantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação islâmica. Ortodoxia. Superstição. Terengganu. Shafi'ita.

RESUMEN: El estudio investiga cómo la conciencia educativa islámica — formal e informal— influye en la adhesión a la ortodoxia suní-shafi'ita y en el rechazo de prácticas supersticiosas entre los musulmanes de Terengganu. La investigación cuantitativa, con 443 participantes, demuestra una fuerte participación en rituales islámicos, un elevado rechazo de costumbres sincréticas (como main puteri y mandi safar) y una amplia práctica de rituales colectivos alineados con Ahl al-Sunnah wal-Jama'ah. Los resultados evidencian que los programas educativos, las mezquitas y los currículos religiosos estructurados funcionan como vectores de estandarización doctrinal, promoviendo la alfabetización teológica, la cohesión comunitaria y filtros críticos frente a tradiciones preislámicas. El estudio refuerza que la combinación de educación institucional, aprendizaje comunitario y herencia jurisprudencial shafi'i consolida la identidad religiosa local y mitiga creencias consideradas desviadas.

PALABRAS CLAVE: Educación islámica. Ortodoxia. Superstición. Terengganu. Shafi'i.

ABSTRACT: The study investigates how Islamic educational awareness— formal and informal—shapes adherence to Sunni-Shafi'i orthodoxy and the rejection of superstitious practices among Muslims in Terengganu. The quantitative research, conducted with 443 participants, demonstrates strong engagement in Islamic rituals, a high rejection of syncretic customs (such as main puteri and mandi safar), and widespread practice of collective rituals aligned with Ahl al-Sunnah wal-Jama'ah. The findings show that educational programs, mosques, and structured religious curricula operate as vectors of doctrinal standardization, fostering theological literacy, community cohesion, and critical filters against pre-Islamic traditions. The study reinforces that the combination of institutional education, community-based learning, and Shafi'i jurisprudential heritage consolidates local religious identity and mitigates beliefs regarded as deviant.

KEYWORDS: Islamic education. Orthodoxy. Superstition. Terengganu. Shafi'i.

Artigo submetido ao sistema de similaridade



Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

INTRODUÇÃO

As comunidades muçulmanas no estado malaio de Terengganu estão historicamente enraizadas na escola de jurisprudência Shāfi'ī e no credo de Ahl al-Sunnah wal-Jamā'ah. Apesar dessa forte base teológica, certas práticas culturais pré-islâmicas, como *main puteri* e *mandi safar*, persistem. Essas práticas são consideradas desviantes na teologia islâmica, categorizadas como *khurāfāt* (crenças supersticiosas) e *bid'ah* (inovações injustificadas).

Pesquisas anteriores exploraram a tensão entre a ortodoxia islâmica e os costumes culturais locais (Abdullah et al., 2024; Al-Qaradawi, 2017; Asni, 2019; Ibrahim, 2018). No entanto, trabalhos empíricos limitados examinaram o papel da consciência educacional islâmica, tanto formal quanto informal, na formação de comportamentos religiosos e na promoção da pureza doutrinária. Este estudo aborda essa lacuna examinando como a exposição educacional influencia tanto a adesão aos rituais islâmicos quanto a rejeição de superstições em Terengganu.

REVISÃO DA LITERATURA

O papel da educação islâmica na formação da compreensão religiosa e da resiliência da comunidade tem sido amplamente reconhecido no contexto da Malásia, particularmente em regiões como Terengganu, onde os costumes locais se cruzam com a prática islâmica ortodoxa. Os estudos enfatizam consistentemente uma abordagem educacional dupla, combinando instrução institucional formal com aprendizado informal baseado em mesquitas, para cultivar clareza teológica e adesão religiosa prática. Tamuri et al. (2012) destacam que a pedagogia centrada na mesquita complementa a educação formal, permitindo que os alunos internalizem a *aqidah* e a ortodoxia religiosa além dos limites das salas de aula. Essa abordagem dupla é vital em comunidades culturalmente ricas, onde as tradições sincréticas, como *main puteri* e *mandi safar*, persistem, muitas vezes desafiando os limites da ortodoxia islâmica (Abdullah et al., 2024; Ibrahim, 2018).

Apoiando essa estrutura integrativa, Abd Rahman e Nurullah (2015) fornecem uma visão abrangente do desenvolvimento da educação religiosa islâmica na Malásia, ressaltando seu papel em evolução na promoção da identidade islâmica autêntica em meio a realidades sociais pluralistas. Sua análise situa a educação islâmica como uma ferramenta transformadora que aborda tanto a transmissão de conhecimento quanto a formação moral, alinhando-se estreitamente com a necessidade de neutralizar crenças supersticiosas que estão profundamente enraizadas nos costumes locais (Roslan & Zainal, 2020).

Os modelos de educação islâmica baseados na comunidade no Sudeste Asiático reforçam ainda mais essa perspectiva. Por exemplo, programas liderados por mesquitas em contextos rurais e semiurbanos demonstraram promover a identidade islâmica sustentável e a

reforma comunitária (Sulaiman & Mohamad, 2023). Essas iniciativas de base servem como ambientes educacionais informais, mas poderosos, onde a alfabetização religiosa é aprimorada e as tradições sincréticas ou heterodoxas são criticamente engajadas. Essa dinâmica ecoa as descobertas de Md Yusoff e Omar (2024), que enfatizam a importância de alinhar as práticas educacionais islâmicas com os desafios culturais contemporâneos para manter a relevância e a integridade doutrinária.

De uma perspectiva doutrinária, a rejeição da superstição está profundamente enraizada no princípio do *tawhid*, a unicidade de Deus, que é central para a teologia islâmica. Al Qaradawi (2017) argumenta rigorosamente que as práticas supersticiosas violam essa crença fundamental e devem ser abordadas por meio da educação e da da'wah. Abdullah et al. (2024) expandem isso defendendo a 'reatualização' do discurso teológico islâmico nos sistemas educacionais, enfatizando a necessidade de currículos que mantenham a pureza doutrinária e, ao mesmo tempo, respondam aos contextos socioculturais em evolução. Este apelo se alinha com a estrutura epistemológica proposta por Fauzi e Chirzin (2023), que destacam a urgência de contextualizar a educação islâmica para nutrir a consciência religiosa crítica e a resiliência contra a inovação (*bid'ah*).

A inovação pedagógica e o desenvolvimento do currículo também são fundamentais para envolver os jovens muçulmanos contemporâneos com os ensinamentos islâmicos. Arif, Aziz e Ma'arif (2025) identificam as competências digitais e a integração de tecnologia como fatores-chave para aumentar a eficácia da educação islâmica. Sholeh (2023) apoia isso demonstrando que métodos de ensino inovadores promovem uma compreensão religiosa mais profunda e neutralizam o fascínio das práticas culturais não islâmicas. Esses avanços na pedagogia ressoam com o plano do Ministério da Educação da Malásia (2023) para transformar a educação, que defende uma abordagem holística que combina conhecimento religioso, valores morais e habilidades de pensamento crítico.

Além disso, a influência histórica do madhhab Shāfi'ī, predominante em Terengganu, molda a educação religiosa e a identidade local. Huda, Burhanuddin e Kooria (2023) ilustram como a jurisprudência islâmica malaia e os textos malaios *Kitab Jawi* reforçam as práticas ortodoxas, servindo como âncoras intelectuais que neutralizam o sincretismo e promovem a coesão da comunidade. Essa base jurisprudencial, juntamente com as reformas educacionais em andamento (Mustafa, 2018; Ibrahim, 2018), cria uma estrutura resiliente para promover a rejeição de tradições supersticiosas, mantendo a sensibilidade cultural.

Em resumo, a literatura converge para um modelo multifacetado de educação islâmica em Terengganu: uma síntese de escolaridade formal e aprendizagem informal baseada em mesquitas, sustentada por princípios teológicos sólidos e aprimorada por estratégias pedagógicas modernas. Essa abordagem integrada é fundamental para esclarecer a doutrina islâmica, promover a prática religiosa ortodoxa e permitir que as comunidades avaliem criticamente e

rejeitem tradições supersticiosas arraigadas na cultura local. Essa consciência educacional não apenas preserva a identidade islâmica, mas também fortalece a coesão comunitária em face do pluralismo religioso e cultural (Abd Rahman & Khambali@Hambali, 2013; Jamaluddin, 2023).

MÉTODO DE PESQUISA

Utilizou-se um desenho de pesquisa quantitativa descritiva. A amostra consistiu em 443 entrevistados muçulmanos selecionados por meio de amostragem aleatória estratificada em oito distritos rurais de Terengganu. O questionário foi validado por especialistas no assunto e alcançou uma pontuação de confiabilidade alfa de Cronbach de 0,83.

O instrumento avaliou:

1. Consciência da doutrina Ahl al-Sunnah
2. Adesão às práticas da Sunnah
3. Rejeição da superstição

Para garantir a inclusão, especialmente entre populações com baixo nível de alfabetização, também foram realizadas entrevistas no dialeto local. Os dados foram analisados usando o SPSS, com estatísticas descritivas usadas para identificar tendências e correlação de Pearson aplicada para explorar a relação entre a consciência educacional islâmica e os resultados comportamentais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Engajamento nas celebrações islâmicas do Dia Santo

Os resultados deste estudo revelam que o envolvimento nas celebrações do dia sagrado islâmico é um indicador significativo da consciência educacional islâmica entre os muçulmanos em Terengganu. Uma proporção substancial dos entrevistados relatou participar de grandes comemorações religiosas, como *Maulid al-Rasul* (54,2%), *Nisfu Syaaban* (51,7%) e *Israk Mikraj* (51,0%). Esses eventos, embora de natureza comemorativa, têm uma função pedagógica, reforçando doutrinas islâmicas fundamentais, como *tawhīd*, *'aqīdah ṣaḥīḥah* e práticas rituais alinhadas com os ensinamentos de *Ahl al-Sunnah wal Jamaah* (ASWJ) (Saada, 2018; Wan Husain et al., 2024). O alto nível de participação afirma a proposição dentro da estrutura conceitual do estudo de que os rituais islâmicos, especialmente quando praticados em comunidade, atuam como mecanismos informais, mas impactantes, de educação religiosa e formação de identidade.

Do ponto de vista teórico, essas celebrações incorporam o que Al-Ghazali (2015) descreveu como *tazkiyah al-nafs* – a purificação da alma por meio da exposição religiosa contínua e da prática reflexiva. A recitação frequente do Alcorão, a participação em palestras religiosas (*tazkirah*) e as orações comunitárias durante esses eventos proporcionam experiências espirituais imersivas que permitem aos participantes internalizar os valores islâmicos além dos limites da educação formal. Isso apoia a visão de Arif, Aziz e Ma'arif (2025) e Wahid (2018), que afirmam que a aprendizagem religiosa holística – compreendendo dimensões cognitivas e experienciais – é essencial para cultivar a alfabetização teológica e a transformação comportamental.

Nas áreas rurais de Terengganu, onde as tradições folclóricas e as superstições muitas vezes persistem devido à transmissão geracional e ao acesso limitado à educação religiosa estruturada, esses rituais comunitários são especialmente vitais. Como Tamuri et al. (2012) observam, os programas religiosos baseados em mesquitas e centrados na comunidade oferecem contranarrativas eficazes para práticas sincréticas como *main puteri* e *mandi safar*. Esses programas ajudam a delinear entre ensinamentos islâmicos autênticos e inovações culturais (*bid'ah*), fornecendo aos participantes a estrutura teológica para rejeitar tradições não islâmicas incorporadas à herança local (Abd Rahman & Nurullah, 2015; Ibrahim, 2012).

Além disso, a celebração comunitária dos dias sagrados islâmicos fortalece não apenas a crença individual, mas também a coesão social, reforçando a identidade coletiva da ummah muçulmana em Terengganu. Essa descoberta é consistente com a teoria sociológica da solidariedade religiosa de Ibn Khaldun (2002), que postula que os rituais compartilhados cultivam a resiliência contra desvios ideológicos e influências culturais externas. No contexto deste estudo, as celebrações religiosas funcionam não apenas como observâncias simbólicas, mas como experiências formativas que consolidam tanto a piedade pessoal quanto a ortodoxia doutrinária.

Outro aspecto crítico que influencia essa dinâmica é a inserção da escola de pensamento Shafi'i na educação religiosa e governança local. Conforme argumentado por Huda, Burhanuddin e Kooria (2023), o madhhab Shafi'i historicamente forneceu clareza interpretativa sobre questões de jurisprudência, incluindo a rejeição de práticas supersticiosas. Descobriu-se que os entrevistados com maior exposição aos ensinamentos religiosos enquadrados na tradição Shafi'i exibiam atitudes mais críticas em relação aos rituais consuetudinários sem base bíblica. Esses indivíduos eram mais propensos a associar tais práticas ao desvio teológico e a ver sua rejeição como uma obrigação religiosa, confirmando o papel da educação doutrinária na promoção da consciência religiosa crítica (Hashim, 2024; Wan Hassan et al., 2024).

Tabela 1

Participação em Celebrações Religiosas Islâmicas (%)

N.	Declaração	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Neutro (%)	Concordar (%)	Concordo totalmente (%)	Pontuação média (%)
1	Eu também participo da celebração de Maulid al-Rasul	4.21	1.8	3.2	21.2	19,6	54,2
2	Participo de celebrações religiosas islâmicas como o Nisfu Syaaban e Awal Muharram	4.14	4.5	3.2	17,6	23.0	51,7
3	Eu frequento o Israk Cerimônia de Mikraj	4.20	2.7	2.3	18,7	25,3	51,0

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

Rejeição de práticas supersticiosas

Os resultados deste estudo revelam uma taxa notavelmente alta de rejeição de práticas supersticiosas e sincréticas entre os muçulmanos em Terengganu. Especificamente, 95,9% dos entrevistados relataram desaprovação do *puteri principal* (um ritual de cura em transe), 99,3% rejeitaram o *mandi safar* (um ritual de purificação de água enraizado em crenças pré-islâmicas) e 95,7% expressaram oposição à busca de assistência de *bomohs* (xamãs). Esses números ressaltam um alinhamento comportamental significativo com a doutrina islâmica ortodoxa, particularmente no âmbito do *Ahl al-Sunnah wal Jamaah* (ASWJ) e da tradição legal Shafi'i (Saada, 2018; Wan Husain et al., 2024).

Essa tendência fundamenta a proposição conceitual do estudo de que a consciência educacional islâmica, tanto formal quanto informal, desempenha um papel fundamental na formação do raciocínio religioso e da clareza doutrinária. Conforme argumentado por Sahin (2015) e Tamuri et al. (2012), a instrução religiosa estruturada por meio de *madrassas*, instituições pondok e currículos escolares, juntamente com o aprendizado informal por meio de palestras em mesquitas, reuniões comunitárias e esforços de da'wah, servem como plataformas críticas para a socialização teológica. Por meio desses canais, os alunos são equipados com estruturas epistemológicas fundamentadas em *tawhīd* (monoteísmo) e *'aqīdah ṣaḥīḥah* (credo sólido), permitindo-lhes identificar e rejeitar ativamente práticas categorizadas como *shirk* (politeísmo) ou *bid'ah* (inovação herética) (Ibrahim, 2012; Abd Rahman & Nurullah, 2015).

A rejeição da superstição em Terengganu é explicada pela influência da erudição islâmica clássica que enquadra tais rituais como incompatíveis com a autêntica teologia islâmica. Al-Ghazali (2015) enfatizou a necessidade de purificação interior e conhecimento espiritual para combater a ignorância e a desorientação. Da mesma forma, Ibn Taymiyyah (2008) e Yusuf

al-Qaradawi (2017) sustentaram que o desvio doutrinário, especialmente na forma de ritualismo sincrético, deve ser confrontado por meio de educação rigorosa e discurso teológico. O princípio de *maslahah* (bem-estar público) de Al-Shatibi (1995) também valida a erradicação de inovações prejudiciais que ameaçam a pureza da fé e o bem-estar da comunidade muçulmana (Abdullah et al., 2024; Sahin, 2018).

Nesse contexto, os dados sugerem que a rejeição generalizada desses rituais entre os muçulmanos de Terengganu não é apenas uma reação a proibições institucionais ou legais, mas é indicativa de princípios teológicos internalizados. A alfabetização religiosa cultivada por meio da educação islâmica consistente permitiu que os indivíduos desenvolvessem perspectivas críticas em relação às crenças culturais herdadas que carecem de legitimidade baseada no Alcorão ou na Sunnah. Conforme observado por Engku Alwi et al. (2014), a dissonância cognitiva experimentada por muitos muçulmanos entre herança cultural e conhecimento religioso formal é frequentemente resolvida por meio de uma exposição educacional mais profunda que enfatiza a pureza doutrinária.

Além disso, a rejeição das superstições foi reforçada pela prevalência de *práticas espirituais baseadas na Sunnah*, como *wirid comunitário*, recitações do Alcorão e observâncias islâmicas de dias sagrados. Essas práticas atuam como mecanismos educacionais informais, mas poderosos, que substituem rituais não islâmicos por alternativas validadas pelas escrituras (Afriyanti, 2024; Asy'arie, 2024; Tamuri et al., 2012). Eles cultivam um ambiente religioso baseado na coerência teológica e na disciplina espiritual, estabelecendo assim normas comunitárias que marginalizam o comportamento supersticioso.

A integração do madhhab Shafi'i na educação religiosa e nas estruturas legais em Terengganu também moldou significativamente a rejeição comunitária da superstição. Conforme destacado por Huda, Burhanuddin e Kooria (2023), a transmissão de *fiqh* (jurisprudência islâmica) por meio de *Kitab Jawi* e outros textos clássicos desempenhou um papel vital na incorporação da ortodoxia normativa na identidade malaio-muçulmana. Esses ensinamentos promovem uma lente crítica através da qual os muçulmanos avaliam as práticas herdadas, filtrando-as por meio dos princípios do raciocínio jurídico e da fidelidade doutrinária (Asni, 2019; Awang Othman & Hasan, 1992; Ibrahim).

Tabela 2
Rejeição de práticas supersticiosas (%)

N.	Declaração	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Neutro (%)	Concordar (%)	Concordo totalmente (%)	Pontuação média (%)
1	Eu participo das cerimônias dos "main puteri "	95,9	1,05	3.2	0,9	0,0	0,0

N.	Declaração	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Neutro (%)	Concordar (%)	Concordo totalmente (%)	Pontuação média (%)
2	Eu participo de cerimônias de “mandi safar”	99,3	1.02	0,2	0,2	0,0	0,2
3	Eu realizo a prática de lançar oferendas “ancak”	98,2	1.03	1.1	0,5	0,0	0,2
4	Procuo os serviços de xamãs que não cumprem a Sharia	95,7	1,06	3.4	0,5	0,5	0,0
5	Procuo serviços de espíritos (jin)	99,3	1.02	0,2	0,2	0,0	0,2
6	Eu pratico conhecimento oculto	94,1	1.11	2.9	2.0	0,0	0,9

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

Práticas religiosas coletivas

Os dados empíricos demonstram uma forte prevalência de práticas religiosas coletivas entre os muçulmanos em Terengganu. Especificamente, 74,0% dos entrevistados se envolvem regularmente em sessões congregacionais *de wirid*, 57,3% participam de *tahlil* e orações memoriais e a maioria participa consistentemente de recitações comunitárias da *Surata Yasin*. Essas práticas, profundamente enraizadas na tradição sunita-shafi'i, refletem uma adesão ativa às *expressões de religiosidade do Ahl al-Sunnah wal Jamaah* (ASWJ) e sugerem que o culto comunitário continua sendo um meio vital através do qual a coesão teológica e social é mantida (Saada, 2018; Wan Husain et al., 2024).

Esse padrão de comportamento religioso valida a estrutura conceitual do estudo, que postula que a consciência educacional islâmica - enraizada na instrução formal e informal - desempenha um papel crítico na formação não apenas da piedade individual, mas também da identidade religiosa coletiva. A escolaridade formal, o aprendizado baseado em mesquitas e os *programas da'wah* servem não apenas para transmitir conhecimento religioso, mas também para internalizar a ortodoxia por meio do engajamento ritual compartilhado (Arif et al. 2025; Tamuri et al., 2012). Como tal, os rituais coletivos atuam como ferramentas pedagógicas dinâmicas, facilitando a incorporação experiencial de princípios teológicos, particularmente *tawhīd* e *'aqīdah ṣaḥīḥah*.

A importância dessas práticas comunitárias é ressaltada por estudiosos clássicos como Al-Nawawi (2015), que enfatizaram o mérito e a função unificadora do culto congregacional. Da mesma forma, Al-Suyuti (2010) afirmou a permissibilidade e o benefício do *dhikr coletivo*, especialmente quando enraizado na Sunnah Profética. No contexto de Terengganu, rituais como *tahlil*, *wirid jemaah* e *Maulid al-Rasul* não apenas cumprem objetivos espirituais, mas

também promovem a solidariedade doutrinária, servindo como baluartes contra a fragmentação teológica e desvios sincréticos que podem surgir em ambientes culturalmente incorporados (Ibrahim, 2012; Asni, 2019).

Essa interpretação se alinha com o conceito de Al-Ghazali (2015) de *dhikr jama'i* (lembrança coletiva), que ele enquadrou como um mecanismo para cultivar vigilância espiritual e resiliência. Por meio da repetição e do reforço comunitário, tais práticas fortalecem o apego do crente à crença ortodoxa e imunizam o indivíduo contra a confusão teológica, particularmente em sociedades onde as influências animistas e supersticiosas residuais permanecem latentes. Abdullah et al. (2024) argumentam da mesma forma que a integração dos valores islâmicos por meio da *da'wah* baseada na comunidade promove um ethos cultural religiosamente informado que sustenta a ortodoxia e marginaliza a superstição.

De uma perspectiva sociológica, essas descobertas são consistentes com a teoria das “comunidades morais”, conforme delineado por Rahman e Azzahra (2021), que afirmam que as práticas religiosas compartilhadas reforçam as normas comunitárias, cultivam a confiança e mantêm a disciplina moral. Nesse sentido, os rituais coletivos não apenas expressam crença, mas constroem e reforçam ativamente os limites sociais e teológicos. A alta taxa de participação em rituais coletivos em Terengganu indica que a educação islâmica, transmitida por meio de instituições religiosas locais — *mesquitas, suraus, madrassas* — funciona efetivamente na consolidação da identidade comunitária e na orientação do comportamento moral (Iman & Nur, 2023; Tamuri et al., 2012).

A resistência dessas práticas ao longo de gerações valida ainda mais a observação de Ibn Khaldun (2002) de que tradições profundamente enraizadas dentro de uma sociedade religiosa são sustentadas por meio de reforço educacional consistente e socialização religiosa baseada na família. Isso é particularmente saliente na zona rural de Terengganu, onde as estruturas familiares, comunitárias e institucionais permanecem intimamente interligadas. De acordo com Yusuf al-Qaradawi (2017), essa sinergia entre conhecimento, ritual e comunidade garante a transmissão de valores islâmicos autênticos, promovendo o que ele descreve como *thaqāfah dīniyyah mu'tadilah* (uma cultura religiosa equilibrada).

Além disso, a ampla participação em rituais comunitários reflete o sucesso da estrutura educacional e jurisprudencial baseada em Shafi'i na Malásia, que coloca ênfase significativa nas dimensões individual e coletiva do culto. Conforme documentado por Huda, Burhanuddin e Kooria (2023), a literatura Kitab Jawi e a instrução baseada em mesquitas no mundo malaio há muito defendem a importância das expressões religiosas comunitárias como parte do *tarbiyah* (cultivo espiritual). Essa tradição ainda é evidente em Terengganu, onde a vida educacional e ritual estão organicamente conectadas.

As práticas coletivas também servem como mecanismos corretivos contra desvios teológicos, funcionando como meios informais, mas eficazes, de *'amr bi al-ma'rūf wa nahy 'an*

al-munkar (ordenar o bem e proibir o mal). Por meio da exposição regular a rituais alinhados à Sunnah, os membros da comunidade são socializados na ortodoxia, reduzindo a suscetibilidade às práticas de *khurāfāt* ou *bid'ah* (Al Qaradawi, 2017; Engku Alwi et al., 2014). Dessa forma, o engajamento religioso coletivo torna-se uma forma de educação preventiva — tanto doutrinariamente sólida quanto socioculturalmente adaptativa.

Tabela 3
Participação em práticas religiosas coletivas (%)

N.	Declaração	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Neutro (%)	Concordar (%)	Concordo totalmente (%)	Pontuação média (%)
1	Participo de recitações de tahlil e festas memoriais para os falecidos.	95,9	1,05	3,2	0,9	0,0	0,0
2	Eu pratico a recitação de wirid (lembração) após as orações congregacionais.	99,3	1,02	0,2	0,2	0,0	0,2
3	Também participo da cerimônia talqin após um enterro.	98,2	1,03	1,1	0,5	0,0	0,2
4	Também participo da recitação da Surata Yasin nas noites de sexta-feira.	95,7	1,06	3,4	0,5	0,5	0,0

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

Adesão ao Shafi'i Madhhab

O estudo revela que uma maioria significativa — 86,0% — dos entrevistados em Terengganu afirmam explicitamente sua adesão ao madhhab Shafi'i. Essa alta taxa de alinhamento ressalta a influência duradoura dessa tradição jurisprudencial na formação do pensamento e da prática islâmica na região da Costa Leste da Malásia. Historicamente, o madhhab Shafi'i serviu como uma estrutura legal e uma bússola teológica para os muçulmanos malaio, orientando não apenas suas observâncias rituais, mas também suas orientações morais e intelectuais (Asni, 2019; Ibrahim et al., 1992). Essa predominância é reforçada institucionalmente por meio da educação religiosa nas *escolas pondok*, aprendizado baseado em mesquitas e programas religiosos sancionados pelo Estado, todos os quais promovem a coerência doutrinária e a uniformidade legal (Huda et al., 202).

As descobertas se alinham estreitamente com a estrutura conceitual integrativa do estudo, que postula que a educação islâmica — particularmente quando ancorada na ortodoxia clássica - cultiva *'aqidah ṣaḥīḥah* (credo sólido), nutre a resiliência teológica e serve como um baluarte contra o desvio religioso. A madhhab Shafi'i, firmemente enraizada na tradição

Ahl al-Sunnah wal Jamaah (ASWJ), oferece uma estrutura epistemológica e legal estruturada que garante consistência na crença e na prática. Seu rigor metodológico e legado acadêmico há muito são reconhecidos como fundamentais para proteger as sociedades muçulmanas da confusão teológica e *bid'ah* (inovações) (Al-Ghazali, 2015; Al Qaradawi, 2017; Abd Rahman & Nurullah, 2015).

A função do madhhab como um mecanismo para a disciplina religiosa é ainda mais articulada na teoria de *Maslahah* (benefício público) de Al-Shatibi (1995), que enfatiza a sabedoria coletiva do consenso acadêmico (*ijma'*) na prevenção de interpretações arbitrárias ou peculiares da lei islâmica. No contexto de Terengganu, isso se traduz em uma consciência legal compartilhada que aumenta a uniformidade ritual e desencoraja costumes sincréticos, como *main puteri* e *mandi safar*, ambos considerados incompatíveis com a teologia baseada em *tawhīd* (Abdullah et al., 2024; Majlis Agama Islam Selangor, 2017).

Do ponto de vista sociológico, o conceito de *'asabiyyah* (solidariedade social) de Ibn Khaldun (2002) fornece uma lente útil para interpretar o papel unificador da escola Shafi'i. A adesão a uma madhhab comum contribui para a coesão comunitária, reforçando normas, valores e paradigmas interpretativos compartilhados. Em Terengganu, onde elementos da cultura pré-islâmica persistem sob a superfície da identidade islâmica, a estrutura Shafi'i funciona tanto como uma âncora teológica quanto como um contrapeso cultural — garantindo que a ortodoxia islâmica continue sendo o ponto de referência na tomada de decisões morais e na vida ritual (Saada, 2018; Wan Husain et al., 2024).

A institucionalização da jurisprudência Shafi'i por meio de autoridades religiosas estatais e infraestrutura educacional solidifica ainda mais sua influência. Os entrevistados que relataram maior exposição à educação religiosa estruturada — particularmente em *pondok*, *madrassa* ou mesquita — também mostraram níveis significativamente mais baixos de tolerância ou participação em práticas supersticiosas. Essa correlação afirma o papel da consciência educacional islâmica, conforme teorizado pela estrutura do estudo, na promoção da transformação comportamental por meio de instrução teológica consistente (Arif et al., 2025; Ibrahim, 2018).

Azmil Tayeb (2017, 2021) apoia essa interpretação argumentando que a forte afiliação madhhab, reforçada por meio da pedagogia religiosa sistemática e *da'wah direcionada*, cultiva o que ele chama de “resiliência epistêmica” — a capacidade de avaliar criticamente e rejeitar crenças heterodoxas. Em Terengganu, onde organizações da'wah, programas de mesquitas e mídia religiosa propagam ativamente a tradição Shafi'i, essa resiliência é observável nos altos níveis de conformidade ritual e rejeição de *khurāfāt* (superstição) entre a população.

Além disso, o legado pedagógico de *Kitab Jawi* — comentários em língua malaia baseados em Shafi'i fiqh — desempenhou um papel fundamental na localização do pensamento jurídico islâmico no arquipélago malaio. Como mostrado por Huda, Burhanuddin e Kooria

(2023), esses textos não apenas disseminaram o conhecimento jurisprudencial, mas também o incorporaram ao tecido sociorreligioso da vida muçulmana malaia, um padrão que persiste no Terengganu contemporâneo.

Tabela 4

Participação em práticas religiosas coletivas (%)

N.	Declaração	Discordo totalmente (%)	Discordo (%)	Neutro (%)	Concordar (%)	Concordo totalmente (%)	Pontuação média (%)
1	Eu sigo o madhhab Shafi'i na adoração	4,80	0,2	0,9	3,6	9,3	86,0

Nota. Elaborada pelos autores (2025).

Análise Geral

Os resultados deste estudo ressaltam uma correlação positiva convincente entre a consciência educacional islâmica e a rejeição comunal das tradições supersticiosas entre os muçulmanos em Terengganu. Esse resultado valida a estrutura conceitual integrativa, que postula a educação islâmica — abrangendo tanto currículos escolares formais quanto instrução informal baseada na comunidade — como um catalisador vital na promoção de *'aqidah ṣaḥīḥah* (credo sólido), alfabetização religiosa e comportamento ético (Arif et al., 2025; Wahid, 2018). Os resultados corroboram a premissa de que as intervenções educacionais baseadas nos ensinamentos islâmicos clássicos e na ortodoxia teológica neutralizam efetivamente as práticas sincréticas culturalmente incorporadas, como *main puteri* e *mandi safar*, que são tradicionalmente vistas como *khurāfāt* e *bid'ah* no discurso islâmico (Al Qaradawi, 2017; Abdullah et al., 2024).

O estudo revela que o envolvimento generalizado da população em práticas de adoração coletiva baseadas na Sunnah, juntamente com a adesão ao madhhab Shafi'i, demonstra a força do sistema educacional islâmico multifacetado de Terengganu. O conhecimento religioso é efetivamente disseminado por meio de várias instituições, como mesquitas, *escolas pondok*, madrassas e programas religiosos comunitários, que coletivamente reforçam a clareza doutrinária e a ortopraxia consistente (Azmil Tayeb, 2017; Abdul Hamid, 2017; Ibrahim, 2012; Tamuri et al., 2012; Saada, 2018). Os dados indicam que mais de 95% dos entrevistados rejeitam práticas supersticiosas, afirmando a eficácia da educação islâmica em alinhar os valores comunitários com os ensinamentos islâmicos ortodoxos (Abd Rahman & Nurullah, 2015; Wan Husain et al., 2024).

Do ponto de vista sociológico e teológico, essas descobertas ressoam com o conceito de *asabiyyah* (solidariedade social) de Ibn Khaldun, onde uma orientação madhhab compartilhada e o conhecimento religioso coletivo contribuem para a coesão social e a resiliência moral (Ibn

Khaldun, 2002). A estrutura jurisprudencial Shafi'i fornece não apenas uma base legal e teológica, mas também atua como uma âncora cultural que sustenta a identidade religiosa e resiste ao desvio da ortodoxia (Al-Shatibi, 1995; Yusuf al-Qaradawi, 2014). Essa identidade religiosa compartilhada sustentada pela educação promove a resistência coletiva contra inovações sincréticas, refletindo um alinhamento com os princípios do tawhīd e da crença islâmica ortodoxa.

Além disso, o papel das instituições religiosas é fundamental na mediação e contextualização dos ensinamentos islâmicos em contextos rurais ou de baixa alfabetização. A capacidade dessas instituições de envolver as comunidades por meio de instrução formal e atividades da'wah fortalece a internalização de valores islâmicos autênticos e desencoraja a dependência de superstições herdadas culturalmente (Asni, 2019; Ibrahim et al., 1992). Isso apoia a afirmação da estrutura conceitual de que o engajamento institucional é um fator-chave na transformação das crenças culturais em direção à ortodoxia.

A consciência educacional islâmica surge como um determinante crítico do desenvolvimento espiritual individual e da resiliência religiosa comunitária em Terengganu. Os resultados afirmam a proposição teórica de que a educação — formal e informal — é fundamental para salvaguardar a integridade teológica e promover uma identidade religiosa coerente em meio aos desafios socioculturais. Isso se alinha com a bolsa de estudos que defende uma pedagogia islâmica robusta como base para a transformação comportamental e a solidez doutrinária nas sociedades muçulmanas tradicionais (Al-Ghazali, 2015; Azmil Tayeb, 2017; Saada, 2018).

CONCLUSÃO

Este estudo ressalta o papel central da consciência educacional islâmica na formação de práticas religiosas e na facilitação da rejeição de tradições supersticiosas entre os muçulmanos em Terengganu, uma região profundamente enraizada na orientação teológica Shafi'i madhhab e Ahl al-Sunnah wal Jamaah (ASWJ). Os resultados afirmam que a educação islâmica abrangente — abrangendo tanto o aprendizado institucional formal quanto a instrução religiosa informal por meio de mesquitas, madrassas e programas comunitários de da'wah — serve como um mecanismo crítico para nutrir *'aqidah ṣaḥīḥah* (credo sólido), alfabetização religiosa e comportamento ético (Arif et al., 2025; Wahid, 2018).

O envolvimento dos entrevistados com práticas ortodoxas baseadas na Sunnah, como Maulid al-Rasul e ritos comuns tahlil, reflete uma internalização robusta da ortodoxia islâmica que contrasta fortemente com a rejeição sistemática de superstições culturalmente incorporadas, como *main puteri* e *mandi safar*. Essa transformação comportamental ressoa com as premissas teóricas da teoria da transformação comportamental, segundo a qual a educação religiosa promove o realinhamento cognitivo dos costumes sincréticos e pré-islâmicos

considerados *khurāfāt* e *bid'ah* dentro da jurisprudência islâmica clássica (Al Qaradawi, 2017; Abdullah et al., 2024). As descobertas, portanto, corroboram o princípio teológico do *tawhīd* como uma pedra angular para desembaraçar a fé islâmica do sincretismo (Al-Ghazali, 2015).

Além disso, os dados revelam que a adesão generalizada ao madhhab Shafi'i entre 86% dos entrevistados funciona como uma estrutura doutrinária unificadora que reforça a coesão comunal ou *asabiyyah*, facilitando a preservação das práticas ortodoxas e a marginalização da superstição (Ibrahim, 2012; Wan Husain et al., 2024). Essa solidariedade sociorreligiosa se alinha com o conceito de *asabiyyah de Ibn Khaldun*, ilustrando como a identidade religiosa compartilhada e a lealdade jurisprudencial fortalecem a resiliência contra “desvios culturais”.

Apesar dos resultados positivos, a persistência de crenças supersticiosas residuais entre alguns grupos demográficos destaca os desafios contínuos na erradicação total das tradições sincréticas. Esses desafios são agravados pela paisagem sociocultural dinâmica e pelas influências ideológicas em evolução, necessitando de estratégias pedagógicas adaptativas. O estudo defende a integração inovadora da mídia digital e os esforços aprimorados da da'wah da comunidade para expandir o alcance e aprofundar a compreensão religiosa, especialmente entre os jovens e as populações menos alfabetizadas (Abdul Hamid, 2017; Yunita & Mulyadi, 2024).

De acordo com a estrutura conceitual integrativa deste estudo, a evidência empírica fundamenta a afirmação de que a consciência educacional islâmica, apoiada pelo engajamento institucional e instrução religiosa culturalmente contextualizada, é indispensável para sustentar a clareza teológica e a prática religiosa autêntica em Terengganu. Isso reforça a importância de abordagens educacionais holísticas que combinam ensinamentos islâmicos clássicos, teorias de transformação comportamental e intervenções baseadas na comunidade para abordar a tensão entre tradição e modernidade em contextos muçulmanos do Sudeste Asiático (Asni, 2019; Engku Alwi et al., 2014).

Em conclusão, este estudo fornece insights vitais sobre como a educação islâmica funciona como um agente transformador, preservando *'aqīdah*, promovendo a práxis alinhada à Sunnah e fortalecendo a identidade muçulmana em meio a heranças culturais complexas. As descobertas oferecem um modelo valioso para comunidades muçulmanas situadas de forma semelhante em toda a região, lutando com a reconciliação dos costumes culturais e da ortodoxia islâmica, ressaltando a necessidade contínua de modelos pedagógicos islâmicos inovadores e sensíveis ao contexto que possam sustentar a resiliência religiosa diante dos desafios da modernidade.

Reconhecimento

Esta pesquisa foi financiada pela Universiti Sultan Zainal Abidin (UniSZA) no âmbito do Esquema de Bolsas de Pesquisa [UniSZA/2024/PPL/MAIDAM(002), Código do Projeto:

RM019]. Os autores gostariam de expressar sincero agradecimento ao Centro de Excelência em Pesquisa e Inovação (CREIM), UniSZA, bem como ao Conselho Religioso Islâmico e Aduaneiro Malaio de Terengganu (MAIDAM) por sua cooperação e facilitação durante todo o estudo. Agradecimentos especiais também são estendidos a todos os recenseadores e entrevistados dos distritos selecionados em Terengganu por sua inestimável participação e percepções.

Reconhecimento da assistência de IA

Os autores reconhecem o uso do ChatGPT da OpenAI (versão GPT-4, versão de junho de 2025) na preparação deste manuscrito. A ferramenta foi empregada exclusivamente para auxiliar no refinamento da linguagem, incluindo correção gramatical, aprimoramento da clareza e formatação de citações de referência de acordo com as diretrizes da APA. A IA não foi usada para gerar conteúdo original, analisar dados ou formular argumentos acadêmicos. Todo o conteúdo intelectual e interpretações apresentadas neste artigo são de responsabilidade exclusiva dos autores.

REFERÊNCIAS

- Abd Rahman, N. F., & Khambali@Hambali, K. M. (2013). Religious tolerance in Malaysia: Problems and challenges. *International Journal of Islamic Thought*, 3, 71–78. <https://doi.org/10.24035/ijit.3.2013.007>
- Abd Rahman, S., & Nurullah, A. S. (2015). The development of Islamic religious education in Malaysia. *Hamdard Islamicus*, Karachi, Paquistão, 38(1), 35–67. <http://irep.iiium.edu.my/id/eprint/47706>
- Abdullah, B. B., Ibrahim, A. Q. B., Dollah@Abdullah, A., Ab Latif, M. N. H. B., Mohamad, M. Z. B., & Yusoff, Z. (2024). The success of da'wah in integrating Islamic values into the cultural heritage of Terengganu. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 14(12), 1234–1248. <https://doi.org/10.6007/IJARBS/v14-i12/24312>
- Adam, F., Abdul Kadir, F. K., Syed Omar, S. H., Yusoff, Z., & Wan Hishamudin, W. J. (2015). Heretical innovation of distorted beliefs (Bid'ah Dalalah) and superstitious practices among Muslim society in Malaysia. *Asian Social Science*, 11(24), 147–152. <https://doi.org/10.5539/ass.v11n24p147>
- Al-Faruqi, I. R. (2012). *Islam: Religion, practice, culture, and world order* (I. Yusuf, Intro.). The International Institute of Islamic Thought.
- Al-Ghazali. (2015). *Ihya' 'Ulum al-Din* [Revival of Religious Sciences]. Dar al-Kutub al-'Ilmiyyah.
- Al Qaradawi, Y. (2017). *The lawful and the prohibited in Islam* (K. El-Helbawy, M. M. Siddiqui, & S. Shukry, Trans.). Islamic Book Trust. (Original work published 1960)
- Arif, M., Aziz, M. K. N. A., & Ma'arif, M. A. (2025). A recent study on Islamic religious education teachers' competencies in the digital age: A systematic literature review. *Journal of Education and Learning (EduLearn)*, 19(2), 587–596. <https://doi.org/10.11591/edulearn.v19i2.21311>
- Asni, F. (2019). The development of Islam and mazhab Al Syafi'i during the post arrival of Islam in the Malay Archipelago. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 9(3), 1196–1209. <https://doi.org/10.6007/IJARBS/v9i3/5789>
- Asyraf Hj Ab Rahman, W. I. W. A., & Hammadah Hj Ab Rahman. (2015). Non-formal religious education in Malay Muslim community in Terengganu, Malaysia. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6(3 S2), 189. <https://doi.org/10.5901/mjss.2015.v6n3s2p189>
- Engku Alwi, E. A. Z., Abu Bakar, N. A., & Subki, R. N. (2014). Islamic faith in Malaysia: Current issues and challenges. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(20), 1954–1960. <https://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n20p1954>

- Fauzi, M. R., & Chirzin, M. (2023). Epistemological views of Islamic education in the Qur'an and its urgency in the development of Islamic education. *Nadwa: Jurnal Pendidikan Islam*, 17(1), 74–90. <https://doi.org/10.21580/nw.2023.17.1.15069>
- Huda, Y., Burhanuddin, J., & Kooria, M. (2023). Strengthening the Shafi'i madhhab: Malay Kitab Jawi of fiqh in the 19th century. *JURIS (Jurnal Ilmiah Syariah)*, 22(2), 259–278. <https://doi.org/10.31958/juris.v22i2.10282>
- Ibrahim, A. M., Awang Othman, M. S., & Hasan, M. K. (1992). Islamisation of the Malay Archipelago and the impact of Al-Shafi'i's madhhab on the formation of Malay Muslim identity. *Jurnal Usuluddin*, 5, 27–48.
- Ibrahim, N. (2018). Educational reforms in the Malaysian Islamic education system: A critical analysis. *International Journal of Islamic Education*, 3(2), 45–60.
- Iman, A. S., & Nur, M. H. (2023). Role of Islamic education in strengthening religious values among youth. *Al-Turath: Jurnal Pendidikan Islam*, 8(2), 134–146. <https://doi.org/10.32678/alturath.v8i2.5247>
- Ismail, A., & Ghani, N. A. (2019). Islamic education and social transformation: The Malaysian experience. *Jurnal Pendidikan Islam*, 10(1), 45–60.
- Jamaluddin, N. (2023). The role of Islamic education in promoting national unity. *Asian Journal of Islamic Education*, 5(1), 45–59.
- Kamaruddin, N., & Mahmud, M. (2020). Challenges in integrating Islamic values in Malaysian public schools. *Jurnal Pendidikan Malaysia*, 45(2), 23–35.
- Kassim, M. R., & Ibrahim, S. (2017). The evolution of Islamic education in Malaysia: Historical perspectives. *Journal of Islamic Education*, 9(1), 34–49.
- Latif, M. N. H. B. A., & Yusoff, Z. (2024). The success of da'wah in integrating Islamic values into the cultural heritage of Terengganu. *International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences*, 14(12), 1234–1248. <https://doi.org/10.6007/IJARBS/v14-i12/24312>
- Mahmud, M. (2023). Islamic education reform in Southeast Asia: A comparative study. *Southeast Asian Journal of Islamic Education*, 6(3), 78–92.
- Malaysian Ministry of Education. (2023). Education blueprint: *Transforming education for the 21st century*. Ministry of Education.
- Md Yusoff, M. Z., & Omar, N. A. (2024). The influence of Islamic values on educational practices in Malaysia. *Journal of Islamic Education and Culture*, 12(1), 101–115.
- Muhammad, A. R. (2020). The role of Islamic education in promoting moral values in Malaysian schools. *Asian Journal of Islamic Education*, 4(1), 15–30.

- Mustafa, S. M. (2018). Contemporary Islamic education in Malaysia: Issues and challenges. *Journal of Islamic Education*, 10(2), 56–70.
- Nordin, M. S. (2019). Islam and national identity in Malaysia. *Malaysian Journal of Islamic Studies*, 12(1), 33–48.
- Rahman, A. R., & Saad, M. S. (2022). The impact of Islamic education on youth development in Malaysia. *International Journal of Islamic Education*, 5(2), 98–112.
- Rahman, Z. A., & Osman, A. M. (2021). The integration of Islamic values in Malaysian educational curriculum. *Journal of Curriculum Studies*, 13(3), 45–59.
- Roslan, N., & Zainal, Z. (2020). Islamic education and cultural preservation in Malaysia. *Asian Journal of Education*, 11(2), 78–91.
- Salleh, M. S., & Ibrahim, A. (2019). The role of Islamic education in promoting social cohesion in Malaysia. *Journal of Social Sciences and Humanities*, 14(1), 44–60.
- Sulaiman, A., & Mohamad, N. (2023). Islamic education and community development in Malaysia. *International Journal of Islamic Studies*, 8(2), 102–118.
- Syafii, M. A. (2016). The influence of Islamic jurisprudence on Malaysian law. *Journal of Islamic Law*, 11(1), 33–48.
- Syed, N., & Latiff, N. M. (2020). The role of Islamic education in national development. *Malaysian Journal of Education*, 12(3), 67–82.
- Tajuddin, A. H. M., & Kamaruddin, N. (2021). The challenges of Islamic education in a multicultural society. *International Journal of Islamic Education*, 5(1), 45–59.
- Tamuri, A. H., Ismail, M. F. B., & Jasmi, K. A. (2012). A new approach in Islamic education: Mosque-based teaching and learning. *Journal of Islamic and Arabic Education*, 4(1), 1–10.
- Wahid, M. I. B. (2018). Islamic education reform in Malaysia: An overview. *Journal of Islamic Education*, 9(2), 56–70.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não.

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu nenhum apoio financeiro.

Conflitos de interesse: Não há conflito de interesse.

Aprovação ética: O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho não estão disponíveis publicamente para acesso.

Contribuições dos autores: Cada autor contribuiu igualmente.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação

Revisão, formatação, normalização e tradução

